



**Concepções teórico-práticas no vínculo entre trabalho e educação.**

Isabela Cristina Almeida (Autor)

Partindo-se do reconhecimento da necessidade da reforma agrária no Brasil e apropriando-se do escopo político construído pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra desde 1990, em especial dos esforços desse grupo para a formação pedagógica de sua base, analisam-se as opções marginais criadas para supressão das marcas históricas da negação do direito escolar ao público majoritário dos assentamentos brasileiros. A inovação mais notável cerne no entendimento do processo de trabalho como integrante basilar do projeto pedagógico: a participação na organização de ambientes comuns, a inserção na cooperação entre trabalhadores e a prática da Ciranda Infantil são componentes da análise fundantes para a percepção de novas alternativas que andem *pari passu* ao cenário político que permeia a sociabilidade dos próprios integrantes. A impossibilidade de cisão entre sujeito e objeto, no que diz respeito ao objetivo abordado na apreensão de qualquer realidade social, me parece contemplada nessa situação como o é em poucos espaços de análise da educação e das relações políticas na contemporaneidade. Opção alternativa ao modelo educacional formal, e indo na contra-mão das concepções mercadológicas cada vez mais latentes nos processos de formação, o trabalho se orienta à partir da pesquisa de campo no assentamento Luiz Beltrame, no município de Gália/SP, unindo dados de ordem qualitativa e quantitativa. Em oposição à lógica fragmentadora embebida na perspectiva positivista moderna, resultam-se novas possibilidades de entendimento para a construção de um processo educacional mais capacitante e direcionado às condições materiais específicas. Tem-se em conta o fomento do CNPq à presente proposta.

Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista